

Publicações



PREFÁCIO

Em Julho de 2008, o Grupo de Trabalho (GT) de Estudos Medievais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (Anpoll) publicou o primeiro do que pretende ser uma seqüência de *e-books* (*Série Estudos Medievais*), com o objetivo de divulgar os trabalhos produzidos pelos membros do GT. A coleção que se iniciou em 2008 e agora apresenta seu segundo número tem como função primeira dar a conhecer, a um público especializado e diversificado, um conjunto de trabalhos que reflete sobre aspectos fundamentais da pesquisa sobre Língua e Literatura da Idade Média: seus métodos, suas fontes, seus *corpora*, seus objetivos, seu alcance.

O tema do primeiro livro “virtual” organizado pelo GT foi *Metodologias*; desta forma, o *e-book* reuniu trabalhos cujo assunto é o dos procedimentos metodológicos adotados por seus integrantes no desenvolvimento das pesquisas em andamento ou concluídas. Resultado dos encontros inaugurais do GT, o primeiro volume da *Série Estudos Medievais* visou a mostrar, sobretudo a estudantes e pesquisadores, a importância da metodologia na discussão dos temas medievais, seja na área dos estudos lingüísticos, seja na dos literários.

Prosseguindo com a importante discussão metodológica iniciada no número 1 da *Série*, este número 2, dedicado às *Fontes*, objetiva a investigação dos documentos, das obras, da fortuna crítica e dos materiais imprescindíveis à constituição de *corpora* e à fundamentação teórica das pesquisas do Grupo. A maior parte dos trabalhos reunidos neste volume foi apresentada no segundo encontro temático do GT, ocorrido em Goiânia, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG), de 2 a 4 de julho de 2008. Como de praxe, o encontro interno do GT realizou-se como uma das atividades do XXIII Encontro Nacional da ANPOLL, associação que o abriga.

Este volume reúne dez artigos, que ilustram as linhas de trabalho que o Grupo vem desenvolvendo.

O primeiro, de autoria de Ana Donnard, focaliza a *Historia Brittonum* como fonte primária para o estudo do mito arturiano. Tomando como referencial a datação paleográfica, a *Historia Brittonum* pode ser considerada como a primeira fonte escrita para o mito de Artur, daí sua crucial importância para os estudos dessa área. Seguindo nessa linha, além de apresentar pontos relevantes com relação à fonte primária propriamente dita (autoria, manuscritos remanescentes, problemas etc.), Ana Donnard traz já algumas valiosas indicações de estudos que investigam o tema.

No segundo capítulo, Clarice Zamonaro investiga as relações entre as imagens da natureza e os estados sentimentais femininos na lírica medieval, recortando e indicando cantigas de amigo galego-portuguesas, com o objetivo de construir o perfil da mulher medieval. Parte a autora de um levantamento histórico e geográfico do Norte de Portugal e da Galiza (através de um breve estudo da paisagem, do espaço físico), ressaltando a influência modificadora dos elementos da paisagem nas situações sentimentais da donzela em cantigas selecionadas e seu reflexo na poesia dos séculos XV e XVI, especificamente.

O terceiro capítulo, de autoria de Delia Cambeiro, prossegue na linha de indicar as fontes primárias para um estudo comparativo entre as líricas medievais galega e italiana. O foco principal é a dificuldade de acesso às fontes da lírica medieval italiana, no contexto da orientação de um projeto de iniciação científica. Apresenta excertos de cantigas italianas que, quanto ao gênero, são consideradas pela autora como cantigas de amor e de amigo.

No quarto capítulo, Gladis Massini-Cagliari investiga uma das fontes para o estudo das relações entre o ritmo musical e o ritmo lingüístico, na época trovadoresca, mostrando como a notação musical que sobreviveu em manuscritos medievais pode se constituir em indício importante de pistas que levam à melhor caracterização da prosódia da língua da época. A exemplificação é feita a partir das sete cantigas de amor musicadas de D. Dinis presentes no manuscrito *Sharrer*.

O texto de Lênia Márcia Mongelli, que constitui o quinto capítulo deste livro, focaliza as relações entre as fontes manuscritas da produção poética galego-portuguesa e todo um arsenal teórico que remonta à Antiguidade greco-romana e que a sustenta. A autora mostra os desacertos e as incorreções de um juízo comum, que parece distanciar o leitor moderno da poesia lírica trovadoresca, baseado na concepção de ela se prender a normas rígidas de composição, das quais resultaria uma fixidez incompatível com a subjetividade que o lirismo costuma explorar à exaustão.

Já o sexto capítulo, de autoria de Márcio Ricardo Coelho Muniz, analisa o *Auto dos Escrivães do Pelourinho*, texto anônimo do século XVI português, tendo como referência básica o diálogo deste com o teatro do dramaturgo Gil Vicente e com o gênero da farsa medieval. O autor nos mostra que “a constância com que na leitura do *Auto dos Escrivães do Pelourinho* as personagens, estruturas, ações, linguagem e sintaxe teatral desenvolvida por Gil Vicente em suas obras vêm a nossa lembrança, não deixa dúvida que seu teatro pode não ter sido fonte necessária deste Anônimo, mas foi com certeza um excelente elemento de transmissão daquela tradição medieval”. Neste sentido, a polissêmica noção de “fonte” assume mais um significado: a de um texto anterior, com o qual o posterior dialoga, retomando-o.

O foco do capítulo seguinte, de Maria do Amparo Tavares Maleval, também recai sobre o estudo do teatro medieval, e do *Codex Calixtinus* (Códice Calistino), nome através do qual é conhecido o *Liber Sancti Jacobi* (*Livro de São Tiago*) escrito no século XII, cujo exemplar mais completo pertence à Catedral de Santiago de Compostela, como uma de suas fontes. Segundo a autora, trata-se de “um importantíssimo documento-monumento histórico, literário, litúrgico, musical, etc., que, em sua preciosa recolha de ofícios religiosos diversos em honra do Apóstolo, ilustra fartamente elementos indicadores das origens do teatro ocidental, como conductos, prosas, responsórios, antífonas e farsas (isto é, missas ‘representadas’)”.

O texto de Paulo Roberto Sodrê, que constitui o oitavo capítulo desta coletânea, investiga os textos de Afonso X, no contexto das fontes jurídicas medievais. Focaliza o conjunto de leis organizado por Afonso X, *Espéculo*, *Fuero real*, *Setenario* e *Las siete partidas*, produzido entre os anos de 1250 e 1270. O objetivo principal é discutir a procedência de se utilizarem essas fontes para a compreensão do *deostar* e do *jugar de palabras*, base discursivo-poética das cantigas de escárnio e maldizer. O nono capítulo é de autoria de Pedro Carlos Louzada Fonseca; identifica e investiga algumas fontes literárias da difamação e da defesa da mulher na Idade Média, indicando textos que considera como “referências obrigatórias” para essa discussão. Toma, portanto, o conceito “fontes” como a identificação de obras fundamentais de disseminação de um assunto específico, imprescindíveis para a sua discussão. O autor considera na sua apresentação “alguns dos mais significantes textos e autores antifeministas do século XII ao início do século XV”, através de “algumas das principais manifestações daquela tradição antifeminista, desde as suas raízes clássicas, da literatura patrística e do seu legado até as suas adaptações vernaculares na tardia Idade Média”. O objetivo principal do

estudo é apresentar uma visão crítica e analítica de alguns aspectos da misoginia e de um incipiente tipo de defesa da mulher na expressão literária do período medieval.

Fechando o volume, o capítulo de Rosa Virgínia Mattos e Silva e Américo Venâncio Lopes Machado Filho objetiva apresentar os mais antigos manuscritos portugueses existentes no Brasil, fontes fundamentais para o conhecimento da Língua Portuguesa do século XIV. Retomam, pois, o conceito de “fonte” (ou “fonte primária”) como manuscrito em que sobreviveu um texto específico. Os autores oferecem uma notícia circunstanciada sobre a existência e as características paleográficas e lingüísticas de um conjunto de manuscritos medievais portugueses, composto do *Livro da Aves*, dos *Diálogos de São Gregório* e de um *Flos Sanctorum*, trazidos para o Brasil por Serafim da Silva Neto no ano de 1950. Apresentam, também, notícias das edições desses manuscritos por pesquisadores do Setor de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Bahia.

Da mesma forma como ocorreu no número 1 desta *Série*, os capítulos, aqui expostos sobre múltiplos aspectos e sentidos relativos às “fontes” dos projetos voltados para as línguas e as literaturas do Medievo românico, procuram “propor questões, pensamentos e alternativas para a investigação de um assunto ao mesmo tempo complexo e ingrato, dadas as dificuldades de consulta a fontes e fortuna crítica – muitas vezes recôndita em bibliotecas nacionais e internacionais de acesso restrito –, e especialmente fundamental, considerada a importância de se estudar um legado caro não apenas às nações em que se origina, mas também àqueles países que detectam nele os traços de uma cultura que os atravessam, de ponta a ponta, a durarem persistente e identitariamente”.

Comissão Editorial

Gladis Massini-Cagliari

Márcio Ricardo Coelho Muniz

Paulo Roberto Sodré